



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA N°5
Ordinária

29 de setembro 2023

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento.

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária nº 3, de 26.06.2023 e Ata da reunião Extraordinária nº 4, de 10.07.2023.**
- 3. Apreciação e votação da 2ª Revisão Orçamental de 2023, enquadrada no ponto 8.3.1.3. do POCAL (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais) anexo ao DL. nº 54-A/99, de 22 de fevereiro.**
- 4. Apreciação e votação dos projetos concorrentes ao Orçamento Participativo Sénior 2023.**

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

Como habitualmente, eu costumo dar aqui um período de tolerância e vamos então dar início à nossa reunião desta Assembleia de Freguesia com a leitura da Ordem de Trabalhos pela Ariana Luís e a realização da chamada pela Sónia Abreu.

Presenças: Andreia Sofia Simões Duarte, Ariana Filipa Nascimento Luís, Armando Barreto Torrado, João Pedro Martins Delgado, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Júlio Manuel Vaz Henriques, Adélia da Consolação Simões Guerreiro, Joaquim José da Conceição Pinto, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Hermínio Oliveira Tavares, Nuno Filipe Ferreira Machado, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Diogo Manuel Martins Rodrigues, Maria Alice Lourenço de Almeida, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu e Victor Grosu.

Assim sendo, estão em falta a Fátima Martins e o João Carlos Augusto.

Temos aqui alguns de pedidos de substituição: do S-MI, a Sofia Lourenço pediu substituição e é substituída pelo Júlio Manuel Vaz Henriques, que vai tomar posse.

Termo de posse: "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Do PSD, o pedido de substituição do José Maria Coelho pelo Joaquim Pinto.



Do PS, Carlos Camões pediu substituição e é substituído pelo Armando Torrado, que também precisa de tomar posse.

Termo de posse: “Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

Vamos aguardar pelos outros dois elementos, entretanto, se chegarem, tomarão posse.

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Dou a palavra ao público presente, se alguém se quiser inscrever para intervir. Não havendo inscrições, dou a palavra aos membros da Assembleia de Freguesia para se inscreverem e exercerem o seu direito.

Diogo Rodrigues (PS)

Cumprimentar o Sr. Presidente da Mesa e na sua pessoa todos os restantes elementos do Órgão,

Cumprimentar o Sr. Presidente da Freguesia e os restantes elementos do Executivo,

Cumprimentar, os nossos convidados ao Orçamento Participativo Sénior.

Realizou-se na passada segunda-feira, dia 25 de setembro, uma Noite de Fados na Praça Camões, com palco na escadaria da antiga Biblioteca promovida pela Associação Académica de Castelo Branco com o apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco. Este evento teve como finalidade a receção aos novos alunos do IPCB, houve “casa cheia” e o local escolhido foi excelente para dar a conhecer a área histórica da cidade. Recebeu muitos elogios de todos os presentes e foi a todos os níveis um sucesso. Não podia deixar de elogiar a iniciativa e dar os parabéns a todos os intervenientes na sua realização.

É importante que a comunidade académica esteja envolvida na vida da cidade e na promoção da cultura, arte e desporto.

Espero, assim, que este seja apenas o primeiro de muitos eventos deste género e que a Junta de Freguesia, como tem feito até ao momento, mantenha os apoios e que continue a incentivar a realização dos mesmos.



Alice Almeida (PSD/CDS/PPM)

Boa noite.

Cumprimento o Presidente da Assembleia e respetiva Mesa,

O Presidente do Executivo e respetivos membros, os Deputados,

Todo o público presente e a comunicação social.

Trago apenas duas notas sobre assuntos que considero importantes para a melhor qualidade de vida das pessoas. Não sendo da competência da Junta de Freguesia apelo ao melhor veículo, o Sr. Presidente, que os faça chegar a quem de direito. A primeira é sobre o lixo acumulado e espalhado pelo chão junto aos contentores nos fins de semana, é simplesmente caótico. Há dias fizeram-nos chegar umas fotos daqueles contentores novos perto da Farmácia Grave, na Alameda da Liberdade, era assustador o estado daquele local. Os contentores transbordavam e no chão nem bom é falar. Este é apenas um exemplo, que é no coração da cidade, que é a sala de visitas e por onde passeia e passa muita gente. Mas este desleixo existe em muitos outros, basta darmos uma volta pela cidade e periferia. Consideramos uma falta de civismo das pessoas, mas pensamos que a Câmara Municipal terá de dar o exemplo ou colocando mais contentores pelas ruas ou fazendo a limpeza também no fim de semana.

A segunda, tem a ver com a Central de Camionagem. As pessoas queixam-se que por vezes perdem os autocarros porque nunca sabem onde estão, estes quando chegam à Central entram para onde há um local vago. Por isso deixamos, aqui uma ideia à laia de apelo, achamos que deveria haver um painel luminoso onde aparecesse a carreira e a linha onde vai entrar, à semelhança de muitas outras cidades. Sabemos ter já havido alguns contactos com a Câmara, que é a responsável por aquele espaço, mas até agora nada foi feito.

Adélia Guerreiro (PSD/CDS/PPM)

Cumprimento todos os presentes, na pessoa do Sr. Presidente desta Assembleia.

Gostaria neste momento de abordar uma questão que me é particularmente cara: a Educação. Iniciámos mais um ano letivo que se adivinha conturbado pois a questão dos professores continua sem resposta e resolução. Sabemos que a solução também não pode ser dada pelo Município e muito menos pela Junta de Freguesia. Contudo, os problemas da educação não se limitam aos professores. Pedia ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que junto do Município, solicitasse informações acerca da situação do pessoal auxiliar, agentes operacionais, nos diferentes agrupamentos da cidade. Todos temos a percepção que o número destes agentes é manifestamente inferior às necessidades dos agrupamentos e



principalmente nas escolas do 1º, 2º e 3º Ciclos, a situação agrava-se em virtude das necessidades específicas dos alunos. Além disso, o quadro de efetivos dos agentes operacionais tem vindo a diminuir pois são funcionários que pertencem a uma faixa etária próxima da reforma. Nestes casos, tem-se optado ao longo do tempo por suprir parte destas necessidades com pessoas inscritas no Centro de Emprego que desempenham essas funções temporariamente, não chegando verdadeiramente a integrar-se nem adquirir o sentimento de pertença ao agrupamento.

Temos conhecimento que neste momento está a decorrer um concurso, gostaríamos de saber, na pessoa do Sr. Presidente da Junta, se o número de pessoas a contratar vai de encontro às solicitações manifestadas pelos agrupamentos ou se fica abaixo das expectativas dos mesmos.

Por último, relativamente ao Ensino Superior apreciámos o facto de este ano o IPCB ter registado um aumento significativo do número de alunos, mas também sabemos que para os novos alunos é difícil encontrar alojamento. Assim, perguntamos, o que tenciona fazer o Município para suprir esta lacuna?

Andreia Duarte (CHEGA)

Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa e restantes Membros,
Excelentíssimo Senhor Presidente da Freguesia e restantes elementos do Executivo,
Excelentíssimos membros da Assembleia de Freguesia,

Técnicas da Junta de Freguesia,

Albicastrenses,

Boa noite.

Passaram dois anos.

Muitas foram as palavras que correram nesta Assembleia. Promessas feitas, algumas concretizadas outras ainda à espera, mas, ainda vamos a meio.

A palavra de ordem em cima da mesa nos tempos que correm é “segurança”.

Setembro é mês de inícios, mais um ano escolar começou e há exatamente um ano atrás, estávamos aqui a falar do mesmo: a segurança junto das escolas.

E continua tudo igual. Não ouve uma mudança que fosse junto de qualquer escola. Não se viu nascer uma lomba, não foram feitas alterações junto destas mesmas escolas.

Passadeiras sem visibilidade, carros que passam como se fossem numa via rápida, pais/encarregados de educação que andam a mil, e estacionar sem ser na porta da escola não é opção, inviabilizando assim a segurança que se pretende para as nossas crianças. Basta passar junto das escolas nas horas mais críticas para vermos o que se passa.



Mas será que não podemos fazer nada? Será que não podemos criar alternativas, sugestões, ações que visem melhorar as condições de acesso por parte dos alunos às escolas? Por exemplo, na rua da Escola da Mina, colocar uma lombada no início e fim da rua, abrandaria certamente a velocidade e talvez trouxesse a segurança necessária à mesma. O mesmo talvez junto da Escola Afonso de Paiva, Senhora da Piedade entre outras.

Gostaria que no decorrer deste ano conseguíssemos modificar alguma coisa, ver algo ser feito para que daqui a um ano, nesta Assembleia, pudesse falar de um outro tema que não a segurança junto das escolas.

Nuno Machado (PS)

Boa noite.

Na figura do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimento todos os presentes. Sinto uma felicidade enorme que hoje a sala esteja cheia, o que quer dizer que há participação e que a democracia está viva.

Venho aqui falar de um programa realizado por este Executivo da Junta de Freguesia, que pode ter passado um pouco despercebido, o “Cuidar de quem cuida” que teve o objetivo de dar descanso a alguns pais e aos cuidadores, e as crianças e jovens que integraram este programa puderam também ter outro tipo de atividades. Considero-o extremamente interessante e oportuno porque para eu cuidar, tenho de cuidar de mim próprio e depois cuido do outro, é sempre este movimento. E não nos podemos esquecer que a própria comunidade tem de cuidar de toda a comunidade. Nós somos cuidadores uns dos outros. Portanto, quero parabenizar e dar o meu voto de alegria e louvor a este Executivo pela realização deste programa.

Além dos pais poderem ter o merecido descanso e atenção, não é ausência de pais, é um descanso, estas crianças e jovens tiveram uma série de experiências que provavelmente não teriam na sua realidade do dia-a-dia.

E a cidade e o concelho fazem-se de comunidade e é interessante nós percebermos que há programas a existirem na nossa cidade e até no país, como por exemplo, a Escola a Tempo Inteiro, que hoje é discutida não só em Portugal, mas na OCDE com vários relatórios e vários tipos de modelos. E que este tipo de programas podem dar-nos uma coisa que é a igualdade de oportunidades e de acesso. E eu vou dar-vos o exemplo de uma pessoa que eu gosto muito, ainda não tive o prazer de o ver dirigir uma orquestra, o Gustavo Dudamel, que teve acesso a um programa no seu país de origem que lhe permitiu ser convidado para diretor da Filarmónica de Nova Iorque.

Portanto, dizer que estamos no bom caminho, mas ainda falta muito para chegar ao esplendor do caminho.



Queria dar-vos mais dois ou três dados porque nós não só vivemos em Castelo Branco, em Portugal, na Europa, no mundo desenvolvido: neste momento, há 244 milhões de crianças que não têm acesso à escola; temos 148 milhões de crianças com menos de 5 anos que sofrem de subnutrição: 45 milhões de crianças estão com subnutrição aguda e 37 milhões de crianças que apresentam excesso de peso. Mas atenção, não é só no mundo. Neste momento em Portugal existem 20 mil crianças com perigo de fome porque as respostas da escola e as respostas sociais deixam de dar resposta.

Este programa deu outro tipo de resposta que a Freguesia necessitava, os meus parabéns e espero que continuem a executar este bom trabalho.

Manuela Henriques (S-MI)

Exmos. Senhores,

Boa noite.

Lentiscais, a anexa mais distante da Freguesia pode ser considerada um diamante bruto que precisa de pessoas e ideias para seguir em frente, de aprofundar o saber receber e de aproveitar mais as potencialidades do território onde se insere e a Junta de Freguesia pode promover novos serviços que façam com que os que passam de dia fiquem mais tempo na aldeia e com condições dignas.

Surge a ideia de se criar um Parque de Caravanas pois muitas pessoas passam em Lentiscais e param no Cais de Lentiscais onde ficam sem condições de água potável e de sanitários. Estando as instalações inauguradas em 2013 junto ao Cais, ao abandono. Assim, o espaço ao redor fica sujo com lixo impedindo os que gostariam de usufruir da margem do Rio o possam fazer com qualidade.

Sabe o Sr. Presidente do Executivo, indicar-nos, quem tem a responsabilidade sobre esse local? Qual a possibilidade de dentro da aldeia haver mais locais de desenvolvimento das atividades económicas e artísticas das nossas gentes? Amanhã será a Festa das Migas organizada pela Junta de Freguesia e que vai levar muitas pessoas a Lentiscais, uma forma de a Junta de Freguesia de Castelo Branco ajudar o Centro de Dia a superar um dos seus problemas. Esta atividade no futuro poderá ter um outro enquadramento na ajuda à divulgação do passado, do presente, e ajudar a perspetivar um futuro mais risonho para todos os que lá vivem.



Ariana Luís (PS)

Boa noite.

Cumprimento o Executivo da Junta de Freguesia na pessoa do Presidente, Prof. José Pires, Colegas de Mesa da Assembleia de Freguesia, Caros Deputados da Assembleia de Freguesia, Público e elementos da Comunicação Social.

Vimos propor ao Executivo da Junta de Freguesia uma atividade dinâmica que sentimos que possa vir a ser bastante enriquecedora junto da nossa comunidade. Consistiria em promover uma parceria com comunidades educativas de escolas e associações da cidade, levando-as até espaços da nossa cidade onde pudessem experimentar uma apanha da azeitona. Se observarmos as oliveiras, por exemplo, do Parque da Cruz de Montalvão, não é difícil verificar que se encontram carregadas de azeitonas, mesmo as que foram plantadas recentemente. Por isso, seria nossa proposta que através de uma articulação entre Junta de Freguesia e Câmara Municipal enquanto responsáveis por estes parques públicos, fomentar atividades de campo que pudessem, simultaneamente, aproveitar os recursos naturais da nossa cidade e valorizar um importante património da nossa região como é a azeitona e o saboroso azeite que dela provém.

Acreditamos igualmente que tal como vimos no Parque do Montalvão, também nas nossas anexas encontraremos cenários semelhantes nos seus espaços de natureza.

Com esta iniciativa conseguimos ainda evitar desperdícios e sugerimos que seja feito um levantamento de entidades com conhecimento para auxiliar nesta atividade, em consonância e articulação com os agrupamentos de escolas e associações, de forma a sensibilizar as crianças para a importância do nosso património comum e da preservação ambiental.

Que bom que era ver a nossa comunidade embebida nesta dinâmica da apanha de azeitona e realização de azeite e poder-se-ia distribuir a sua colheita pelas IPSS.

João Patrício (PS)

Começo por saudar os nossos convidados de hoje, é um gosto ver a nossa Assembleia preenchida e com rostos renovados.

Cumprimento, os Membros da Mesa,

Saúdo o Sr. Presidente, o Executivo e todos aqueles que aqui estão presentes.

A primeira nota que queria aqui deixar vem no seguimento de algo que nós discutimos há pouco tempo numa Assembleia, em que o grupo de eleitos do PS, propôs, acolhido também pela Junta, que se pudesse utilizar a Casa do Arco do Bispo para receber exposições que pudessem ser visitadas por todos aqueles que podem usufruir daquele espaço, que é da



responsabilidade da Junta de Freguesia. O que eu gostava hoje de propor era um alongamento e uma extensão desse projeto, ou seja, permitir que essas exposições, que o usufruto desse espaço que é de todos, não dependesse de um qualquer convite, mas que estivesse mesmo aberto a que toda a gente pudesse participar. E não é que isto não aconteça de momento, tenho a certeza de que a Junta de Freguesia sempre que solicitada, recebe qualquer pessoa e dá sequência aos pedidos que lhe são feitos. Mas o que propunha hoje de forma mais concreta, é ser organizado um programa amplamente divulgado que pudesse ser conhecido por todos de modo a facilitar esta composição de exposições e auxiliar qualquer albicastrense que tenha uma produção artística, profissional ou não, ver os seus trabalhos expostos num espaço aberto a todos nós, na zona histórica onde certamente terá muitos visitantes a admirar o seu trabalho.

Uma segunda nota, que aqui queríamos deixar na sequência de uma problemática identificada por uma freguesia nossa e que nos fez chegar gentilmente essa sua angústia também porque hoje debatemos as condições que queremos dar aos nossos idosos porque se exige que tenhamos uma atenção especial a todos aqueles que estão numa fase delicada da sua vida, e nos foi-nos reportado que no Bairro do Cansado, a comunidade mais envelhecida dos seus habitantes costumava usufruir de um salão que existia na antiga Escola do Matadouro para lá passarem os seus tempos livres, seja dançando, jogando às cartas, convivendo, conversando, ocupando aquele tempo que têm para ocupar e ali encontravam um refúgio onde o fazer. O que aconteceu foi que este espaço deixou de lhes ser acessível, ficaram sem um lugar para ocupar os seus tempos livres, a sala acabou por ser cedida ao Grupo Tramédia e devo confessar que neste momento não sei qual é a sua utilização. Mas as consequências disso foram um pouco nefastas para todos aqueles que lá diariamente encontravam o seu refúgio e conviviam em comunidade. Portanto, o que nós pedimos ao Executivo da Junta e temos a certeza de que estão em condições de o fazer, é que pudessem apurar o que aconteceu, mas principalmente encontrar uma solução para todos os que usufruíam daquele espaço. E esta situação acaba por ser particularmente dramática para as senhoras porque o que nos foi reportado é que os idosos, homens, ainda acabavam por ter um espaço na Associação do Cansado e nos cafés um sítio onde jogar, dar sequência áquilo que habitualmente faziam. As senhoras, que eram as grandes utentes das aulas de dança e dos programas mais didáticos, acabaram por ficar privadas de um local onde podiam viver em comunidade. E nós não queremos privar ninguém dessa vivência comunitária, entendemos, que os nossos bairros serão tanto mais enriquecedores e melhor sítio para viver quanto mais esta dimensão comunitária, esses espaços, nos estiverem acessíveis. Não só no Bairro do Cansado como em todos aqueles na nossa cidade em que possa haver este tipo de carências, sejamos nós, enquanto responsáveis políticos a encontrar soluções, e



gostávamos de propor ao nosso Executivo, que fizesse esse levantamento junto das associações e das pessoas que vivem nesses bairros e que encontrassem uma solução para que ninguém, em especial os nossos idosos, num dia, repito, em que lhes estamos a dar especial atenção, fique de certa forma diminuída a sua possibilidade de usufruir dos nossos espaços e da nossa vivência comunitária.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, as Sras. Secretárias,

Os membros da Assembleia de Freguesia dos diferentes grupos,

As pessoas presentes da comunidade albicastrense,

Os meus colegas do Executivo,

As funcionárias da Freguesia e a comunicação social.

Agradeço as vossas palavras sobre o que tem sido a nossa vida nestes últimos tempos em Castelo Branco.

Neste momento, estamos a reportar o conjunto de atividades que fizemos nos últimos 3 meses, julho, agosto, setembro, e começámos por dizer em relação à “Noite de Fados” referido pelo Diogo, que de facto foi interessante ter acontecido aquele evento na Praça Camões, um convite que nos foi feito pela Associação Académica para os ajudar numa atividade que pudesse contribuir para a receção dos caloiros. E eu desde o início que lhes sugeri, que a melhor forma de integrar é através de atividades culturais deste tipo que possa congrega o conjunto de estudantes que vêm para a cidade de Castelo Branco numa atividade, numa noite, e que retire aquela parte mais negativa das práticas ditas de integração, mas que passam por ofensas à dignidade dos próprios estudantes e muitas vezes da utilização das farinhas, dos ovos e do ketchup embora isso possa contribuir para fazer movimentar a economia, mas são de facto degradantes essas práticas. E correu muito bem e vamos repetir nos próximos anos.

Em relação ao que a Alice Almeida e a Adélia disseram e as várias questões e preocupações que colocaram, é normal que eu as faça chegar a quem de direito e também sei que está a decorrer um concurso, mas vou perguntar exatamente qual é o número de vagas que estão criadas e qual é a correspondência que têm com as necessidades das escolas. Sabemos que nunca se conseguem suprir completamente a 100% essas necessidades, mas esperamos que este ano tenha aumentado bastante mais o número de pessoas que vão ocupar esses postos de trabalho.

Em relação à Andreia que falou das questões de segurança, são de facto importantes e também nos preocupam e já vai ver o porquê.



Mas também falou nestes dois anos, das promessas, dos compromissos e das concretizações, e de facto nós na Freguesia estamos muito confortáveis com a relação entre promessas, compromissos e concretizações até porque a taxa de execução felizmente continua muito elevada, significa que a nossa orientação estratégica para as atividades tem sido correta. Digo-o com frequência, foi enriquecida por todos vocês nos debates e reuniões preparatórias que tivemos.

Sobre as questões da segurança, nós sabemos que há alguns problemas ainda por resolver, alguns deles têm a ver com a forma, os meios e os espaços para fazer este percurso dos estudantes, dos professores e dos pais desde casa até às escolas, e está a ser trabalhado quer com as escolas quer com quem sabe das questões que têm a ver com a mobilidade dentro da cidade, o poder de deslocar-se a pé ou de bicicleta de casa para a escola.

E nós temos previsto um projeto para dezembro que se chama "Ir de bicicleta para a escola", que é uma sugestão foi feita pelo S-MI, mais propriamente pelo Agnelo (que hoje não está), mas que achamos ser uma proposta muito interessante e que nós assumimos e estamos a trabalhar/negociar com os agrupamentos para neste dia demonstrar-vos que é desejável ir de bicicleta ou a pé para a escola, mas ainda há muito a fazer para que isso se torne tranquilamente possível.

Em relação ao Nuno Machado que falou do "Cuidar de quem cuida" alguém disse que o fiz com algum exagero, mas dizia na altura quando nós fizemos o resumo do "Cuidar de quem cuida" de agosto, que há atividades, projetos, que por mais pequenos que pareçam valem um mandato. E eu continuo a ser exagerado, provavelmente na opinião de alguns, mas este projeto, que foi sugerido por um pai de um jovem com paralisia cerebral numa conversa informal à mesa do café, e que depois começou a tomar pernas para andar, correspondeu e suplantou as expetativas iniciais que nós tínhamos. De tal maneira, que o nosso compromisso é que este seja um programa para continuar já no Natal e na Páscoa, vai ter características diferentes porque a realidade dos pais nestes períodos de férias também é diferente relativamente às férias do verão. O enquadramento diferente é que nos parece também vir a ser inovador.

Em relação à intervenção da Manuela Cabrito, de facto quer os Lentiscais quer a Taberna Seca quer a maior parte dos bairros da nossa cidade, são todos eles diamantes em bruto, que têm sido lapidados ao longo dos últimos 20 anos.

Esta sugestão do Parque de Caravanas parece-me uma muito interessante ideia que vale a pena pensar nela e um dos bons locais para o sediar, se for possível fazê-lo, tem a ver com as instalações sanitárias que temos perto do Cais do Ponsul. E de facto, teoricamente, aquelas instalações sanitárias deverão ser atribuídas ou estar na responsabilidade da Freguesia, na prática não estiveram até hoje, mas vão passar a estar. Vamos repor essas



instalações sanitárias e conjugá-las com uma atividade que vamos querer que se mantenha e se torne até num ponto de atratividade também para os Lentiscais, que é o Trilho da Margem, que vamos testar amanhã num passeio de descoberta para depois a partir daí desenhar com o Parque do Tejo Internacional o Trilho da Margem para ser desfrutado por todos aqueles que gostam de passear na natureza. É um projeto que tem muitas pernas para andar e que me parece bastante interessante levar por diante.

Em relação à proposta da Ariana, é muito interessante embora lhe deva dizer que o Presidente da Junta a subescreve, mas o cidadão José Pires, tem uma relação péssima com a colheita da azeitona e está traumatizado desde criança. É importante perceber que as oliveiras na cidade de Castelo Branco são pertença da Câmara Municipal e não da Junta de Freguesia, portanto, para lá podermos ir colher as azeitonas temos de estabelecer um protocolo com a Câmara, que eu acho que será fácil de conseguir, e também com as escolas. Portanto, é convencer as escolas que há um trabalho complementar ao trabalho de exercício e de educação para a cidadania que pode passar por aqui. É uma ideia muito interessante até porque ela se conjuga com uma outra que nós este ano vamos finalmente conseguir concretizar, que é o "Crescer com uma árvore como afilhada". A árvore afilhada das crianças pode ser uma árvore que elas plantem ou que já exista e pode ser uma das oliveiras onde se vão colher as azeitonas. Vamos ver até que ponto é possível concretizar porque depende muito mais da vontade das escolas de quererem enquadrar este projeto porque isto corre riscos: colher azeitona não é uma coisa que se possa fazer sem haver muita atenção e segurança. Mas penso que tem boas possibilidades para se efetivar.

Acerca da Casa do Arco do Bispo, que o João quase desenhou como um Centro Cultural da Freguesia, mas este "quase", pode transformar-se de facto num "é mesmo". É essa a vontade. O espaço está a ser utilizado, é possível conjugar com atividades culturais, comunitárias, colóquios, seminários, alguns pequenos espetáculos e exposições, por exemplo, a última exposição foi através de uma sugestão do próprio artista que expôs as fotografias das "Bicicletas de Macau", a próxima começa no dia 09-10-2023 e que se chama "Gente de Papel e Cana", e que é uma exposição que vai surpreender a comunidade albicastrense e que decorre de uma atividade de um médico aposentado que constrói figuras fantásticas.

Também está previsto na Casa do Forno, a exposição de um jovem aluno da Escola Secundária Nuno Álvares, que desenha a cidade de Castelo Branco de uma maneira muito interessante. Vamos dar-lhe a oportunidade, está combinado com ele ser nas férias do Natal para levar lá os colegas da escola, os pais e os professores.

Em relação ao Cansado, essa preocupação que o João trouxe, é uma preocupação antiga, aquele espaço esteve até há pouco tempo atribuído à Associação Tramédia, mas presumo



que ainda antes do final do ano será atribuído ou alargado o espaço para a ERID, associação que trabalha com pessoas com paralisia cerebral, com trissomia, com autismo e outras limitações. Foi durante muito tempo um lugar de convívio da Santa Casa da Misericórdia e contraditoriamente, houve uma fase inicial em que teve uma utilização fantástica, mas quando a Associação do Cansado passou a ter as suas próprias instalações, praticamente se reduziu lá a atividade e a Santa Casa da Misericórdia achou que não se justificava o investimento que tinha feito naquele espaço. Isto não significa, que nós não possamos fazer um trabalho não só com a Associação do Cansado, mas com as associações que envolvem a população idosa junto do Bairro do Cansado e que são a Associação das Palmeiras, do Ribeiro das Perdizes, do Cansado e da Boa Esperança, procurando com eles gerar atividade. O problema é eventualmente reconverter a perspetiva associativa em relação ao trabalho comunitário.

Sei que a Associação do Cansado até há bem pouco tempo tinha atividades relacionadas com a dança e também outras associações daquela zona. Não sei neste momento como é que estão os relatórios, no final do ano mostrar-nos-ão qual é o tipo de implicação comunitária que têm, e como vocês sabem o nosso trabalho com as associações decorre de projetos de parceria e é da análise do trabalho feito pelas associações também nesta dimensão da integração das pessoas nos seus respetivos bairros, que nós ano a ano, fazemos a revisão ou acerto dos protocolos de parceria.

Muito obrigado pelos vossos contributos e estaremos como sempre atentos a essas questões que vindas de vocês nos ajudam muitas vezes a chegar onde nós não chegamos em termos de reflexão ou proposição.

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

Receberam a documentação da Freguesia, eu vou tentar fazer aqui um resumo até porque isto vem na conjugação de algumas perguntas que às vezes nos são feitas na própria comunidade.

A atividade da Freguesia decorre de uma estratégia muito simples que é manter o processo de desenvolvimento comunitário de acordo com a orientação por nós definida de dar prioridade à proximidade com a comunidade e que assenta em quatro aspetos basilares:

1º - Identificar os fatores facilitadores e motivadores das dificuldades e dos obstáculos. E nós ainda hoje fomos confrontados com um obstáculo de uma urgência familiar e vamos procurar sugestão.



2º - Analisar as ligações entre os fatores intervenientes no processo e o papel da ação individual na sua dinâmica. É perceber, conseguir e tentar identificar quem pode contribuir para além de nós ou conosco (ter até uma perspetiva diferente) para poder resolver, enquadrar, promover a solução dos problemas das necessidades da comunidade.

3º - Compreender qual é a dimensão dos ganhos sociais e das competências cívicas estimuladas pelas experiências significativas proporcionadas pelos contextos de intervenção das interações subjacentes ao seu desenvolvimento. Esta ideia parece-nos muito importante, que é saber o que é preferível: apostar no trabalho social enquanto ele for absolutamente necessário e corresponder à necessidade de emergência da nossa sociedade e da comunidade particular de Castelo Branco ou promover outro tipo de atividades que podem ser enriquecedoras, mas que podem diminuir a capacidade de intervir no campo social. E nós sabemos exatamente quais são as nossas opções e por isso reforçámos o FES e vimos hoje solicitar também uma alteração orçamental.

4º - Avaliar de forma simultaneamente racional e efetiva, quais são as compensações culturais, sociais e cívicas que têm implicações comunitárias tanto no indivíduo como nos grupos sociais, quer na família, nas escolas, nas associações, quer nas estruturas coletivas da nossa própria comunidade. E nós estamos sempre atentos a refletir com todos sobre as questões de execução daquilo que são os compromissos que decorrem dos protocolos de parceria.

Por isso, Andreia e todos vocês, é por esta razão que nos foi permitido transformar os compromissos em ações, principalmente porque implicam uma confiança absoluta no trabalho das estruturas comunitárias. Daí também a nossa ideia, já o ano passado o fizemos, este ano estamos a fazê-lo e no ano que vem fá-lo-emos de maneira diferente, de projetar o orçamento participativo também com preocupações neste sentido, procurar contribuir para abordar situações sempre que possível inovadoras, mas que contribuam para a melhoria do bem estar na nossa comunidade.

Um resumo muito rápido: estes 3 meses são os mais fracos do ano porque são os meses das grandes férias, mesmo assim, reuniões de trabalho com associações, instituições e organizações comunitárias, fizemos 6; atendimentos personalizados com pessoas na Freguesia (e nunca nenhum atendimento demora menos de 1 hora), fizemos 25; estivemos em 7 representações institucionais; realizámos 11 atividades comunitárias ou apoiadas pela Freguesia, das quais podemos salientar mais as culturais que propriamente as sociais porque estas estão nos programas "Vamos", "Cuidar de quem Cuida", "Balcões Solidários" e no Fundo de Emergência Social (FES).

Mas há novidades: "Os Serões Além Ponsul" nos Lentiscais, que permitiu pela primeira vez (e é para repetir todos os anos) conjugar todas as atividades culturais e os grupos culturais



dos Lentisciais, de Monforte e de Malpica. Este ano começamos nos Lentisciais, no ano que vem será em Monforte, no seguinte será em Malpica e retornará aos Lentisciais.

A “Festa das Merendas” também feita pela primeira vez no “Dia das Coletividades”, nós tínhamos uma expectativa básica que lhe correspondeu e tínhamos uma expectativa maior que não a conseguimos porque na altura estava um calor extraordinário e havia uma quantidade de atividades e nem todas as associações que nós estávamos à espera compareceram.

A exposição das “Bicicletas de Macau” e tal como há pouco falamos, o programa “Cuidar de quem cuida”.

Nós continuamos a aprender como conseguir concretizar este novo modelo de governação e é importante que todos percebam que nós somos do Executivo da Freguesia de Castelo Branco, defensores de um novo modelo de governação local que seja focado em 3 aspetos: na natureza política da cidadania; na promoção da participação cívica e na atribuição de maiores responsabilidades aos cidadãos. Só para vos dar um exemplo, quando cá aparecem famílias da comunidade cigana a pedir apoio, nós perguntamos que contrapartidas é que estão dispostos a dar à Freguesia e quando eles nos respondem que estão disponíveis para algumas contrapartidas, nós equacionamos ou não poder apoiá-los.

Em relação ao que temos previsto ainda para o resto que falta do ano, temos alguns projetos que gostaríamos de falar, principalmente de um, porque é um projeto que nos é muito caro a partir do momento em que o João Pedro Delgado nos possibilitou equacioná-lo, que é o projeto “Instrumenteca de Castelo Branco”. Nós fomos confrontados aqui há tempos por um Sr. chamado César Viana, que veio dizer-nos que tem uma coleção de instrumentos de música, mais de mil, eu perguntei o preço, ao que ele me respondeu que não vinha para vender, mas para dar. E vem para oferecer à comunidade albicastrense esta coleção notável, aliás, única quer em Portugal quer provavelmente na Península Ibérica. E aí nasceu o projeto “Instrumenteca de Castelo Branco”. Os eixos mais representativos desta coleção são instrumentos de música Renascentista e Barroca; flautas de todo o mundo, instrumentos do mundo árabe; instrumentos e partituras do Extremo Oriente (China e Japão); instrumentos tradicionais portugueses, mas ainda tem centenas de instrumentos diversos de todos os continentes, é qualquer coisa de fantástico. Portanto, a ideia é sediá-la naquele espaço que nós temos na Rua D’Ega e no qual se fez o estudo arqueológico e agora será feito um trabalho para poder promover a recuperação interior de todo o espaço mantendo aquilo que é para manter em termos de trabalho arqueológico e promover lá a instalação desta “Instrumenteca”, que será um polo de atratividade para Castelo Branco. E ainda o César Viana a oferecer-se para fazer cursos, seminários, até concertos com os instrumentos, é espantoso e eu acredito nele quando diz que sabe tocá-los todos, portanto, é uma coisa simplesmente extraordinária.



Dizer-vos que de facto há algumas novidades esta é uma, mas há mais até dezembro: amanhã, nós temos a Festa das Migas de Peixe nos Lentiscais, e é para recuperar a tradição das Migas de Peixe que eram as mais famosas de toda a região de Castelo Branco, e a apresentação de um passeio informal, o futuro "Trilho da Marcha".

No dia 7, teremos na Taberna Seca, a Festa das Lavadeiras. É a primeira vez que se faz a recuperação de uma memória que não se pode perder, a das Lavadeiras da Taberna Seca e que eram Lavadeiras da Cidade de Castelo Branco até meados do século passado.

Durante o mês de outubro, não sabemos exatamente quando pois depende da vinda do mobiliário, vamos abrir a "InCom - Livraria Solidária"- que é uma extensão em termos de projeto do que fizemos no "Cuidar de quem Cuida", que é demonstrar à comunidade albicastrense que há jovens e menos jovens que estão em associações, que têm limitações diversas, mas com capacidades específicas e especiais que importa demonstrar à cidade que são capazes de promover atividades de carácter comunitário e autónomo e que vão estar ligados às diferentes associações na livraria solidária. Será atribuída por dois meses a várias instituições da cidade, as despesas são por nossa conta, as receitas são todas para as associações que estiveram lá a trabalhar.

No dia 15 de outubro, vai haver uma Embaixada Cultural em Salamanca porque vai aí acontecer a homenagem Ibero-americana ao poeta que alguém quis denegrir chamando-lhe "poeta menor", António Salvado, e nós comprometemo-nos desde o início a enviar uma Embaixada Musical, aliás, um concerto de música de palavras albicastrenses muitas baseadas em poemas de António Salvado e que vai acontecer no Salão Nobre da Cultura Salamantina, que é o Casino de Salamanca.

No dia 16, no Cine Teatro Avenida vai acontecer a primeira mostra do projeto "Instrumenteca de Castelo Branco" e vai estar em cartaz durante a Semana da Multiculturalidade porque é o melhor momento para mostrar os instrumentos de música do mundo.

De 9 a 27, a exposição "Gente de Papel e Cana".

Vamos continuar com as reuniões do Executivo abertas, desta vez na localidade de Lentiscais no dia 19, para promover a conjugação das diferentes estruturas organizacionais.

No dia 21 de outubro, a atividade "Riscar o Património" que é feita com os Urban Sketchers de Castelo Branco e que é para preparar também uma exposição para o do Dia dos Sinos.

No dia 26, na Casa do Arco do Bispo, vamos ter uma sessão da Voz da Cidadania – Animais de Estimação – Humanos de Companhia - que tem a ver com as responsabilidades individuais e comunitárias de quem tem animais, organizada pela Associação Animais de Ninguém.



No dia 2 de novembro, na Biblioteca ou no Centro de Cultura Contemporânea (ainda não sabemos exatamente o local) vamos fazer uma sessão especial do João Roiz III, para trazer a Castelo Branco o poeta que venceu este ano o prémio em Língua Portuguesa, José Jorge Letria, que por razões de saúde não pode estar em julho e nós aproveitamos para neste dia lançar a IV Edição do Prémio Internacional de Poesia.

No dia 9, temos uma outra Voz da Cidadania – Geração 17/25 – Fórum: o Futuro começou ontem.

No dia 11, e hoje por razões operacionais mudou para dia 18 de novembro, vamos ter o “In Feira”, é uma feira que é semestral, de produções locais provenientes dos bairros das aldeias anexas, assim como, propostas inovadoras de artesãos tradicionais, novos artesãos e alunos das escolas de Castelo Branco e respetivos professores, para nesse dia mostrarem o que fazem e o que têm para vender.

Também no mesmo dia, a II Edição do Paint Art no mesmo local, que é fazer pinturas com as pistolas do paintball.

Ainda nesse dia, teremos a demonstração de Mente + Sã; Corpo + Sã; Cidade + Saudável, com o Centro Artístico Albicastrense, a Albigym, Zackigym, a Ana Hormigo, o Judo e o Karaté.

No dia 24, teremos o Colóquio - Sustentabilidade, Economia e Resiliência - organizado pela EcoGerminar.

No dia 28, por princípio vamos colocar em pé um desafio que nos foi feito pelo Vítor Grosu, que é a Voz da Cidadania dedicada à importância do 5G - Desafio presente para um futuro a curto prazo: da teoria à prática - proposta feita pelo MPT, e temos ainda de acertar algumas agulhas para este dia.

Em dezembro, voltaremos ao “Cuidar de quem cuida”.

No dia 5, mais uma Voz da Cidadania e desta vez dedicada à diferença – O Lugar da Diferença – tem a ver com a integração comunitária das pessoas com limitações diversas. Vamos fazer este trabalho que é um apanhado do que aconteceu no “Cuidar de quem cuida”, do que está a acontecer na Livraria Solidária, e mais uma vez chamar a atenção da comunidade albicastrense para estes problemas.

No dia 15, teremos o - Ambiente Art - que é uma atividade desenvolvida nas Escolas com a elaboração de 2 painéis, 1 de aquarelas e outro de textos, realizados pelos alunos das escolas acerca de questões e desafios ambientais para a cidade de Castelo Branco e que vamos colocar nas paredes frontais da Junta de Freguesia.

Finalmente no dia 30, além das outras atividades, estas são as mais inovadoras, nós vamos ter - o Pão do Ano Velho e o Concerto de Fim de Ano - para a apresentação do projeto do Miguel Carvalhinho e do filho, que é um projeto musical muito interessante.



Dizer-vos que a Casa do Forno está a funcionar e que em novembro, nos dias 7, 14 e 30, e em dezembro, nos dias 12 e 26, está aberta para ser utilizada pela comunidade albicastrense, estando já disponível sempre que há atividades nos bairros, nas aldeias anexas ou nas associações.

Está previsto no dia 21, os Urban Sketchers de Castelo Branco, no Riscar o Património, começar pela Casa do Forno, eles têm um forneiro que vai lá cozer pão nesse dia.

Estamos a pensar para o dia 21, 22 e 23, desafiar quer as instituições que vão estar a promover atividades connosco quer as escolas, a poderem utilizar o forno.

E depois em dezembro, dia 5, 16 e 30 para a Associação de Apoio à Criança.

Num dia vamos ter a - Festa do Acordeão - e eu vou desafiar o Conservatório Regional para usar o forno com alguém que queira fazer lá alguma coisa.

No dia 30, será à responsabilidade da Junta de Freguesia.

Portanto, são estes os nossos projetos e as informações que eu vos queria dar.

2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária n° 3 de 26.06.2023 e Ata da reunião extraordinária n° 4, de 10.07.2023

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Pergunto, se alguém dos presentes quer intervir? Não havendo inscrições passamos à votação e volto a referir que as pessoas que não estiveram presentes não têm direito de voto.

Votação: Aprovadas ambas as Atas por unanimidade.

3. Apreciação e votação da 2ª Revisão Orçamental de 2023, enquadrada no ponto 8.3.1.3. do POCAL (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais) anexo ao DL. n° 54-A/99, de 22 de fevereiro.

José Bernardino (PS) – Tesoureiro da Freguesia

Boa noite a todos.

Cumprimento o Sr. Presidente e as Secretárias,

O Sr. Presidente da Junta e o Executivo,

Os elementos da Assembleia de Freguesia,

A comunicação social, funcionárias da Junta de Freguesia e todas as pessoas presentes.

Esta revisão explica-se de uma maneira muito simples: o Executivo poderia ter feito uma alteração e não seria necessária trazê-la à Assembleia de Freguesia, mas achamos por bem fazer uma revisão porque vai trazer a este orçamento uma perspetiva muito mais real daquilo que nós temos planeado e executar até ao fim do ano. Ou seja, esta revisão tem a ver com a



necessidade de reforçar e dotar orçamentalmente algumas rubricas que já estão a ficar sem os valores necessários até ao fim do ano. Podíamos alterar de umas rubricas para as outras, seria uma alteração que não iria produzir o que é a realidade do próprio orçamento.

Então tivemos de reduzir nas despesas de capital, evidentemente temos de ir buscar dinheiro a algum lado para repor no outro e colocar nas despesas correntes. Essas despesas correntes vão aumentar devido aos protocolos de parceria que temos com as instituições sejam elas de carácter social, desportivo ou recreativo, onde realmente temos tido muita colaboração em eventos, como o Sr. Presidente tem referido várias vezes.

Então esse valor será de 38 000€ que vai ser retirado das despesas de capital para as despesas correntes, mas o valor do orçamento não se modifica. Ou seja, esta alteração vai ficar com o valor todo igual, não há qualquer modificação.

Nas despesas de capital podemos retirar porque no princípio do ano tínhamos uma perspectiva de fazer obras num dos edificios que é da Junta de Freguesia, na casa da Rua D'Ega, mas não o vamos fazer ainda este ano pelas razões que também já foram explicadas pelo Sr. Presidente da Junta, e então dá-nos esta premissa de trazer uma revisão e ser aqui aprovada na Assembleia para dar uma perspectiva muito mais real do próprio orçamento.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Dou a palavra a quem se quiser inscrever. Não havendo inscrições, passamos à votação do ponto nº 3: aprovado por maioria com 12 votos a favor, do PS (7); do S-MI (4); do MPT (1) e 5 abstenções, do PSD (3) e do CHEGA (2).

4. Apreciação e votação dos projetos concorrentes ao Orçamento Participativo Sénior 2023.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Nós estamos muito satisfeitos pelos projetos que apareceram, sinceramente, estávamos à espera de mais até porque havia algumas associações que a mim me pareciam especialmente vocacionadas para este Orçamento Participativo Sénior e nem sequer enviaram o projeto embora me tenham dito que havia muita vontade de o fazer. Eu abstenho-me de dizer quais, mas são fáceis de identificar se vocês assim o quiserem fazer.

De qualquer maneira, estes 3 projetos que apareceram são muito interessantes. Há um 4º que só não foi possível aceitar porque não conseguia quantificar (não tanto as despesas que era fácil, seria um projeto para 5 000€) o número de pessoas; para quem; onde; quando e como; e isto eles tiveram mais dificuldade em fazer embora me parecesse que era um projeto interessante na área do desporto para os idosos.



E a ordem de intervenção/apresentação é a da receção: o 1º projeto que apareceu é relacionado com a Cáritas Interparoquial de Castelo Branco; o 2º foi da EcoGerminar e o 3º da InterAge.

Nós tínhamos estipulado uma base de 10 minutos para cada apresentação.

Os proponentes apresentaram os projetos a concurso:

- Cáritas Interparoquial de Castelo Branco "Ligação de Corações Grisalhos";
- EcoGerminar - "Mentes Ativas, Corpos Saudáveis";
- InterAge "Escolha de Avós/Escola de Netos".

Intervieram acerca dos projetos:

João Patrício (PS)

Em primeiro lugar, eu gostava de agradecer as vossas intervenções e a participação com que nos aqui brindaram.

A nossa missão ao estarmos eleitos nesta Assembleia de Freguesia é contribuir para, na medida das nossas possibilidades, construir em comunhão uma comunidade melhor lá fora e garantir que todos têm as melhores condições para usufruir da nossa Freguesia e cumulativamente da nossa cidade e das suas anexas. Mas, felizmente essa possibilidade que nós temos de melhorar a vida de quem nos rodeia não se esgota nos nossos contributos, não se esgota nos nossos eleitos, que somos nós, e não se esgota nos nossos eleitores. E essa democracia que nós construímos será tanto mais bem construída e terá tão melhores alicerces, quantos mais aqueles que incluírem não só nestas eleições, nestes momentos de escolha de representantes, mas também nos contributos que todos nós, no exercício da nossa cidadania, podemos emprestar nestes ou em outros fóruns. Por isso, saúdo em nome do Partido Socialista, a vossa disponibilidade para em conjunto connosco acederem ao repto que foi lançado e contribuírem para a construção de uma comunidade melhor, neste caso, com implicações diretas num grupo representativo da nossa comunidade que tem necessidades especiais, que merece uma atenção muitas vezes redobrada, e que são os nossos idosos.

Mas as propostas que aqui recebemos não incidiram apenas num assistencialismo, não se voltaram apenas para a pessoa idosa como uma pessoa meramente necessitada, ou seja, reconheceram também o potencial que cada pessoa na fase de maior experiência acumulada na sua vida pode também oferecer a todos aqueles que os rodeiam sejam mais ou menos jovens. Gostava de fazer esse relevo à forma como através das nossas propostas olharam para as necessidades, mas também para as capacidades de cada um a quem se propõem ajudar.



Todos vocês, os proponentes das ideias que aqui escutámos, emprestaram o vosso tempo, os vossos recursos, a vossa disponibilidade e atenção na construção das propostas que aqui numa fase final conseguiram apresentar, e seria uma pena que dessas 3 propostas que aqui ouvimos, 1 não tivesse sequência. Nós vamos ter de eleger 2 das 3 que nos foram apresentadas, lamentando que 1 das ideias venha a ser de certa forma colocada de parte. E eu gostava de deixar aqui de forma vinculada a nossa disponibilidade enquanto eleitos pelo Partido Socialista para encontrar juntamente com os proponentes da ideia que ficar de fora, uma solução de futuro que lhe possa dar sequência. Não será certamente no âmbito deste Orçamento Participativo, mas em conversação poderemos encontrar um espaço onde a vossa ideia faça sentido e lhe possamos dar continuidade para que nenhuma ideia fique no papel e não haja pessoas que possam beneficiar dela. Neste sentido, alguma solução havemos de encontrar ou enquadrada nas atividades do próximo ano desta Junta de Freguesia poderemos vir a propor algo que possa assimilar essa ideia ou noutra qualquer fórum em que tenhamos intervenção e possibilidade de fazer diferente. Assumimos o nosso compromisso de em conjunto com vocês, dar sequência às vossas propostas e garantir que nenhuma pessoa idosa na nossa freguesia deixe de beneficiar de ideias bem construídas e apresentadas como as que aqui tivemos.

Júlio Henriques (S-MI)

Antes de mais gostaria de parabenizar os 3 grupos proponentes porque o seu voluntarismo e aquilo que apresentaram aqui mostra que têm propósitos dignos de sair da zona de conforto para fazer alguma coisa em prol das pessoas que pela sua idade, pela sua condição socioeconómica às vezes mais precisa da nossa atenção. Eu fiquei só com uma dúvida, pois na nossa sociedade este grupo de pessoas, normalmente por esta ou aquela razão, às vezes até por vergonha esconde um pouco as suas situações de carência e dificuldades ou sentem o abandono familiar e disso têm vergonha ou até preferem passar despercebidos, o que eu gostaria de perguntar aos 3 grupos é, se o universo de pessoas que vai ser objeto da vossa intervenção e ajuda a vários níveis se resume às pessoas que estão neste momento sinalizadas, aquelas que pediram ajuda ou se têm de alguma forma pensado uma ação proativa, ir à procura dos casos de dificuldades que muitas vezes só se detetam quando já é tarde de mais para intervir. E pelo conhecimento que tenho da comunidade, temo que sejam muitas mais do que aquelas que estão sinalizadas, e eu gostaria de vos ouvir neste sentido.



- InterAção “Escolha de Avós/Escola de Netos”

Nós somos uma associação de intervenção de rua, sabemos dos problemas sociais junto das pessoas porque elas nos abordam e nós também o fazemos. Estamos sensibilizados para dar resposta às pessoas que nos peçam ajuda.

Em relação a este projeto, normalmente o nosso trabalho não tem a ver com uma população específica, mas sim em geral qualquer pessoa que está aqui presente que queira participar pode fazê-lo. Este projeto é comunitário, não temos algo que podemos definir para idosos em risco ou mais isolados, a nossa atividade é para toda a gente, pessoas com mais de 65 anos que queiram participar serão sempre bem vindas.

- EcoGerminar - “Mentes Ativas, Corpos Saudáveis”

Nós, a partir das associações que vão ser parceiras no projeto incluindo a Cáritas, a AVISO e que já têm pessoas sinalizadas, pretendemos chegar até elas mais facilmente. Mas também queremos chegar àquelas que não estão e a nossa atividade “Conversa porta a porta” é mesmo isso, é percorrer as ruas, bater porta a porta e falar com cada uma delas. Nós somos acompanhadas por um agente da PSP, que tem um programa que é o “Apoio 65” que também tem pessoas sinalizadas, mas ao redor dessas há muitas que não estão e até podemos fazer um trabalho conjunto.

- Cáritas Interparoquial de Castelo Branco - “Ligação de Corações Grisalhos”

Relativamente ao nosso projeto apesar de termos aqui o universo da Cáritas Interparoquial e uma vez que um dos principais princípios deste projeto assenta em promover a inclusão social, claro que não deixaremos ninguém de fora, todos serão incluídos. E mesmo nas atividades que nós já fazemos sempre que temos conhecimento de alguém de fora da instituição que esteja a necessitar também é incluída. É um trabalho em rede, inclusivamente apresentámos aqui alguns dados da GNR, da AVISO e outras associações, para sinalizarem outros utentes.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Da minha parte resta-me agradecer a vossa presença e as vossas apresentações. Também vos faço o convite para comparecerem mais vezes na Assembleia, há sempre um período aberto à intervenção do público para sugestões, colocar questões, ao Executivo.

Posto isto, ao contrário das votações anteriores, esta vai ser feita individualmente no lugar, será distribuído um “papelinho” com a indicação das 3 propostas e vota-se para se eleger duas delas.



Votação:

- "Ligação de Corações Grisalhos" – 11 votos - Cáritas Interparoquial de Castelo Branco;
- "Mentes Ativas, Corpos Saudáveis" – 15 votos - EcoGerminar;
- "Escolha de Avós/Escola de Netos" – 5 votos - InterAge.

Portanto, ficam aprovados os projetos, "Ligação de Corações Grisalhos" e "Mentes Ativas, Corpos Saudáveis".

Parabéns aos que foram aprovados, mas também ao "Escolha de Avós/Escola de Netos", ao nível do Orçamento Participativo Sénior não fica qualificada para a próxima fase, mas pode ser aproveitada para outras circunstâncias, portanto, vale sempre a pena participar e é muito válido esse contributo.

Uma vez mais, agradeço a vossa presença e dedicação, desejo boa sorte e uma boa execução e que haja também uma forte adesão por parte do público-alvo e que consigam efetivamente alcançar os objetivos.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Agradecer por terem estado cá, eu acho que a comunidade albicastrense ficará mais rica com estes projetos implementados no terreno.

Tal como disse o João Patrício, o projeto que não foi votado hoje porque só tínhamos previsto serem 2 os vencedores, equacionaremos eventualmente do seu mérito, a possibilidade de poder contribuir para a sua implementação quer de forma total quer parcial.

É importante dizer que quaisquer destes projetos, na minha opinião, poderiam perfeitamente conjugar num só projeto e num grande projeto, mas a ideia era aparecerem diferentes, são duas organizações diferentes e têm dinâmicas eventualmente diferentes quaisquer dos 3 projetos. Portanto, os 2 vencedores vão de acordo com o Regulamento beneficiar do financiamento, não é total, 50% é o financiamento inicial para arrancar depois faz-se a avaliação no meio do projeto e nessa altura receberão a segunda parte mediante apresentação de todos os desenvolvimentos que estão a acontecer.

Dizer-vos que o ano que vem o Orçamento Participativo Sénior abarcará uma outra área da comunidade albicastrense que habitualmente é esquecida, e atempadamente dir-vos-ei a área social onde vai acontecer.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

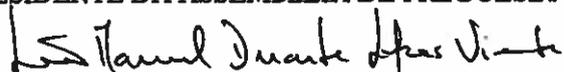
Dar nota à Assembleia que como habitualmente solicito a aprovação da Ata em minuta para lhe dar execução imediata.



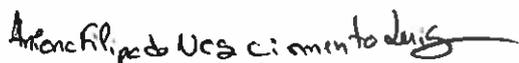
- Os projetos apresentados no âmbito do Orçamento Participativo Sénior 2023, podem ser consultados na Secretaria da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA



(Ariana Filipa Nascimento Luís)

A 2.ª SECRETÁRIA



(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)